

## ***Editorial***

A CCPY lança a segunda edição do Boletim Yanomami, após praticamente quatro meses depois da primeira edição (19/01/00), devido às grandes mudanças operadas desde janeiro até agora. Uma delas trata-se de uma ótima novidade: o site da CCPY, que já está disponível no endereço [www.uol.com.br/yanomami/](http://www.uol.com.br/yanomami/). Nele está revelado toda a beleza e complexidade da cultura Yanomami. Convidamos você a conhecê-lo.

A montagem do novo escritório em Brasília e os últimos eventos envolvendo a causa indígena – os protestos contra as comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil – também corroboraram para o atraso do boletim, tomando boa parte do tempo e fôlego da entidade. Em compensação, aqui está ele de volta mais informativo e consolidado, com periodicidade quinzenal. A cada edição novas informações estarão neste boletim e no site, disponíveis para você, que se interessa pelos povos indígenas, e, em especial, pelos Yanomami. A expectativa da CCPY é a de que novas estratégias surgirão desta maior integração, que será promovida daqui para frente. Sugestões, notícias e opiniões são bem-vindas e você poderá enviá-las através do e-mail: [ccpydf@uol.com.br](mailto:ccpydf@uol.com.br).

Esta segunda edição do boletim foi fechada, durante a ressaca dos eventos de comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil, que ficarão na história como um dos momentos mais truculentos e de desrespeito aos povos indígenas. Os fatos ocorridos em Porto Seguro(BA) serviram para reafirmar a negação à plena existência das diferentes etnias no Brasil. Uma cronologia da violência e do modo como foram tratadas as lideranças indígenas está neste boletim. Outras matérias apresentam informações atuais sobre os projetos, que estão sendo desenvolvidos junto aos Yanomami.

## ***Marchando contra os 500 anos***

No início do mês de abril, cerca de dois mil indígenas de 185 povos, organizados pelo Movimento de Resistência Indígena, Negra e Popular “Brasil Outros 500”, partiram de centenas de cidades e aldeias brasileiras rumo a Porto Seguro (BA), para participar dos protestos às comemorações oficiais dos 500 anos do Descobrimento do Brasil. As lideranças indígenas haviam sido convidadas e declinaram do convite diante de tantas gafes e constrangimentos a que seriam expostas pelos organizadores. Uma conferência foi realizada em Santa Cruz de Cabrália e uma passeata pacífica estava programada para o dia 22, a suposta data de chegada de Pedro Álvares Cabral e suas caravelas ao sul bahiano. O que aconteceu, durante os dias que antecederam as festividades oficiais e no dia 22, não foi motivo de orgulho para o Brasil e os brasileiros.

## ***Índios falam das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil***

*“Queremos que vocês brancos ajudem a gente a preservar a terra e não deixar destruir. Vocês também precisam da terra. Não queremos dinheiro. Dinheiro só deixa a gente doido. Não queremos mais mortes. Há posseiros e garimpeiros, mesmo onde as terras já foram demarcadas. Eles querem festejar invasão, morte e injustiça”. Davi Kopenawa, líder yanomami.*

*“Estamos de luto. Até quando isso vai durar? Vocês não se envergonham?” disse o líder indígena Matalauê, dos Pataxós.*

*“Nós já vivemos 500 anos de enganação. Resistimos e queremos resgatar tudo o que tiraram de nós. Como entender uma festa para comemorar as injustiças que vivemos?” Severino Brasil, líder dos macuxis de Boa Vista (RR)*

\* Os dados desta matéria foram retirados do jornal A Crítica, de Manaus, do boletim do Cimi e do Jornal do Brasil

# Cronologia da Marcha “Brasil outros 500”

## Abril

**Primeira semana** - Saída das lideranças das aldeias. Representantes indígenas da região Norte encontraram-se em Manaus(AM), onde realizaram a primeira passeata de protesto contra as comemorações dos 500 anos de descobrimento do Brasil.

**10 a 17** – Destruição do monumento em protesto às comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, que estava sendo construído pelos índios Patoxó em Coroa Vermelha pela Polícia Militar bahiana. O presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, criticou o ato da polícia.

**13 a 16** - As caravanas vindas de todas as regiões do país chegaram a Brasília, onde uma comitiva de lideranças indígenas se encontrou com a presidência do Senado e da Câmara dos Deputados. A passagem das lideranças indígenas por Brasília teve como objetivo principal pressionar o Congresso Nacional a recolocar em votação o Estatuto das Populações Indígenas, que teve sua tramitação paralisada desde 1994, início do primeiro mandato do governo FHC. O presidente da Câmara,

Michel Temer se comprometeu em apoiar a aprovação do requerimento. Momentos de tensão marcaram o encontro, especialmente quando o senador Antônio Carlos Magalhães foi ameaçado com uma flecha em sua barriga por uma das lideranças – Henrique Suruí- que questionava a ação do Parlamento na defesa dos povos indígenas. Em seguida, a mesma comitiva teve audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso que, além do pouco caso, não foi capaz de dar respostas concretas às demandas das lideranças presentes. O líder Davi Kopenawa estava nessa comitiva, representando os Yanomami. Ele reivindicou junto ao presidente que o governo se responsabilizasse pela manutenção dos limites e pela proteção da terra Yanomami da ação dos invasores e garimpeiros - apesar de estar demarcada e homologada desde

1992. FHC respondeu literalmente: “os limites da área yanomami não serão alterados. Isto é fato consumado”.

**17 a 21** – As caravanas seguem para Porto Seguro. No período de 18 a 21, mais de dois mil representantes de 185 povos indígenas de todo o país se reúnem em Coroa Vermelha, no município Santa Cruz de Cabrália, para discutir a demarcação de seus territórios tradicionais, na Conferência Indígena 2000. Segundo dados do Cimi-Conselho Indigenista Missionário, das 739 terras indígenas, apenas 231 concluíram o procedimento de demarcação e, muitas delas, continuam invadidas. Veja

principais reivindicações dos índios no box.

Dia 22/4 - Este deveria ter sido um dia de protestos pacíficos por parte dos representantes dos povos indígenas e do Movimento de Resistência Indígena, Negra e Popular “Brasil Outros 500”. A ação da polícia transformou o evento em uma grande demonstração de repressão e violência amplamente divulgada pela mídia. As próprias autoridades presentes ao evento ficaram constrangidas, entre elas o presidente Fernando Henrique Cardoso, que não participou das

festividades programadas para Coroa Vermelha. A passeata prevista para o encerramento do encontro, com cerca de dois mil índios foi barrada na entrada da cidade de Porto Seguro pela Polícia Militar baiana, por ordem da presidência da República. A mesma passeata havia sido liberada pelos militares, mas em seguida os policiais do batalhão de choque avançaram sobre a multidão entoando gritos de guerra, pisando forte e atirando contra o grupo. Foram atiradas bombas de gás lacrimogênico, bombas de efeito moral e balas de borracha. O saldo dessa operação: sete índios feridos e repercussão internacional dos fatos ocorridos. Um índio Xukuru Kariri teve as duas pernas queimadas. Trinta missionários foram detidos e a Fundação Nacional de Saúde calcula ter atendido mais de 30 pessoas com ferimentos leves e sintomas de envenenamento. O presidente da Funai, Carlos Frederico

|                        |  |
|------------------------|--|
| <b>Primeira semana</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>saída das lideranças das aldeias e cidades de todo o país.</li><li>Primeira passeata é realizada pelas lideranças da região Norte em Belém(PA)</li></ul>   |
| <b>10 a 17</b>         | <ul style="list-style-type: none"><li>polícia bahiana destrói monumento dos índios Pataxó contra as comemorações dos 500 anos, em Coroa Vermelha</li></ul>   |
| <b>13 a 16</b>         | <ul style="list-style-type: none"><li>caravanas se encontram em Brasília e comitiva de lideranças indígenas tem audiência tensa no Congresso Nacional e com presidente FHC</li></ul>   |
| <b>17 a 21</b>         | <ul style="list-style-type: none"><li>caravanas chegam a Porto Seguro(BA).</li></ul>   |
| <b>18 a 21</b>         | <ul style="list-style-type: none"><li>dois mil representantes de 185 povos indígenas de todo o país participam da Conferência Indígena 2000, em Coroa Vermelha, município de Santa Cruz de Cabrália(BA). Produzem documento com várias reivindicações.</li></ul>                         |
| <b>22</b>              | <ul style="list-style-type: none"><li>passeata pacífica do movimento "Brasil outros 500" é reprimida com violência pela PM bahiana. Sete índios saem feridos, um deles com duas pernas queimadas. 30 missionários foram detidos e mais de 30 pessoas atendidas com ferimentos.</li></ul> |

## ***Principais reivindicações da Conferência Indígena 2000***

- cumprimento dos direitos dos povos indígenas garantidos na Constituição federal;
- demarcação e regularização de todas as terras indígenas até o final do ano 2000;
- devolução dos territórios reivindicados pelos diversos povos indígenas do Brasil inteiro;
- ampliação dos limites das áreas insuficientes para a vida e o crescimento das famílias indígenas;
- desintrusão (retirada dos invasores) de todas as terras demarcadas, indenização e recuperação das áreas e dos rios degradados, como, por exemplo, o Rio São Francisco;
- respeito ao direito de usufruto exclusivo dos recursos naturais contidos nas áreas indígenas, com atenção
- paralisação da construção de hidrelétricas, hidrovias, ferrovias, rodovias, gasodutos em andamento e indenização pelos danos causados pelos projetos já realizados.
- aprovação do Estatuto dos Povos Indígenas, que tramita no Congresso Nacional, conforme aprovado pelos povos e organizações indígenas (PL-2057/91);
- que a verdadeira história do país seja reconhecida e ensinada nas escolas, levando em conta os milhares de anos de existência das populações indígenas nesta terra.

*Conheça as outras reivindicações na home page [www.uol.com.br/yanomami/](http://www.uol.com.br/yanomami/)*

## ***Brasileiro apoia causa indígena***

Pesquisa realizada pelo Ibope, a pedido do Instituto Socioambiental (ISA), revela que a esmagadora maioria da população brasileira é favorável às populações indígenas. Os resultados, publicados na Revista Veja (12/04) e no Jornal Correio Braziliense (10/04), são surpreendentes, pois mostram que oito, entre 10 brasileiros, acreditam que os índios são bons por natureza. Nove entre dez brasileiros acham que os

índios ajudam a conservar a natureza. Mas o melhor é que a maioria dos entrevistados é favorável às reivindicações por terras e à preservação de sua cultura.

Esses resultados revelam que, ao contrário da inoperância governamental, as populações indígenas contam com o apoio da população brasileira, que entende a importância da preservação cultural dessas comunidades.

## ***Mudando a história da saúde Yanomami***

A maior equipe médica na história da assistência aos Yanomami está em plena atividade na área. Esse é o principal resultado de convênio firmado entre a entidade Urihi e a Fundação Nacional de Saúde – Funasa. São 119 profissionais em campo – fato inédito – ,que nos primeiros 79 dias de trabalho, já realizaram 7.890 atendimentos e mais de 12 mil lâminas para pesquisa de malária. Foram diagnosticados e tratados 1.812 casos de malária, 632 casos de pneumonia e 466 casos de diarreia.

Esse contingente chega para reverter uma história de descaso do governo federal. De acordo com dados da Urihi, entre os anos de 91 e 99, foram

notificadas 1.390 mortes, principalmente em crianças. A mortalidade infantil, nesse período, atingiu 138 por cada mil habitantes, significando uma tragédia só comparável às piores regiões do continente africano. Esse convênio também está possibilitando a ampliação do Programa de Treinamento de Microscopistas da Urihi. A expectativa é a de treinar 11 Yanomami durante o ano, além dos cinco já formados até agora, três pela Urihi e dois pelo antigo programa de saúde da CCPY.

Um novo curso deve começar em breve em Auaris. Um segundo curso está em andamento em Balawá e um terceiro está sendo proposto para

o Demini. Os estudantes treinados em 99 participaram da elaboração do Manual de Treinamento Microscopista Yanomami, em português e no dialeto yanomae, junto ao antropólogo Bruce Albert. O Manual está sendo traduzido para o dialeto xamatari pelo jornalista e antropólogo Moisés Ramalho. É provável que haja ainda uma terceira versão para o dialeto sanumá, a ser utilizado na região de Auaris.

*(Os dados dessa matéria foram retirados do Boletim Urihi – Saúde Yanomami – Kahiki Totihi – Volume 1, Número 1, março/2000)*

Boletim Yanomami é produzido pela CCPY e disponibilizado via Internet, através da home page [www.uol.com.br/yanomami/](http://www.uol.com.br/yanomami/) - Coordenador geral : Coordenador adjunto : Secretário-executivo: Jornalista responsável : Vanessa Brito (4408.19.14-DRT-MG) - e-mail: tel: Fax: Endereço: Periodicidade : quinzenal

Escritório Central CCPY  
SCLN 210 bloco C salas 204 e 207  
CEP: 70862-530 Brasília –DF  
e-mail: [ccpydl@uol.com.br](mailto:ccpydl@uol.com.br) - Tel/ Fax: 61 – 347 2980  
Secretário Executivo: Fernando Bittencourt

Escritório Boa Vista – Programa de Educação e Agroflorestal  
R. Costa e Silva, 40 - CEP: 69360-030 Boa Vista –RR  
e-mail: [ccpyeduc@techenet.com.br](mailto:ccpyeduc@techenet.com.br) Tel: 95 – 224 7068  
Coordenador do Projeto de Educação: Marcos Wesley  
Coordenador do projeto Agroflorestal: Ari Weiduschat

Escritório de São Paulo – Programa de Visibilidade  
R. São Carlos do Pinhal, 345 apto 2006  
CEP:01333-001 São Paulo -SP  
e-mail: [cl.andujar@uol.com.br](mailto:cl.andujar@uol.com.br) - Tel/Fax: 11 – 288 4008  
Coordenadora: Cláudia Andujar

Escritório Boa Vista Representação  
R. Capitão Bessa, 272  
CEP:69306-620 Boa Vista – RR  
e-mail: [ccpy-rr@technet.com.br](mailto:ccpy-rr@technet.com.br) - Tel: 95 – 224 7568 / Fax: 95 – 224 3441  
Coordenador: Carlos Zaquini